

Biblioteca - Ministério da Justiça



MJU00057643D15

Série de Manuais sobre Creche:

- 1 - Criança: Compromisso Social
- 2 - Organização e Funcionamento
- 3 - Espaço Físico

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER

Edifício Sede do Ministério da Justiça
5º andar, sala 517
Brasília - DF
CEP: 70064
Tel.: (061) 226-7710



Creche

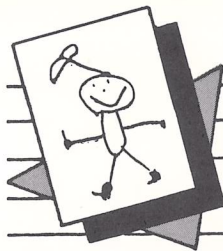
URGENTE

O Dia-a-Dia

4

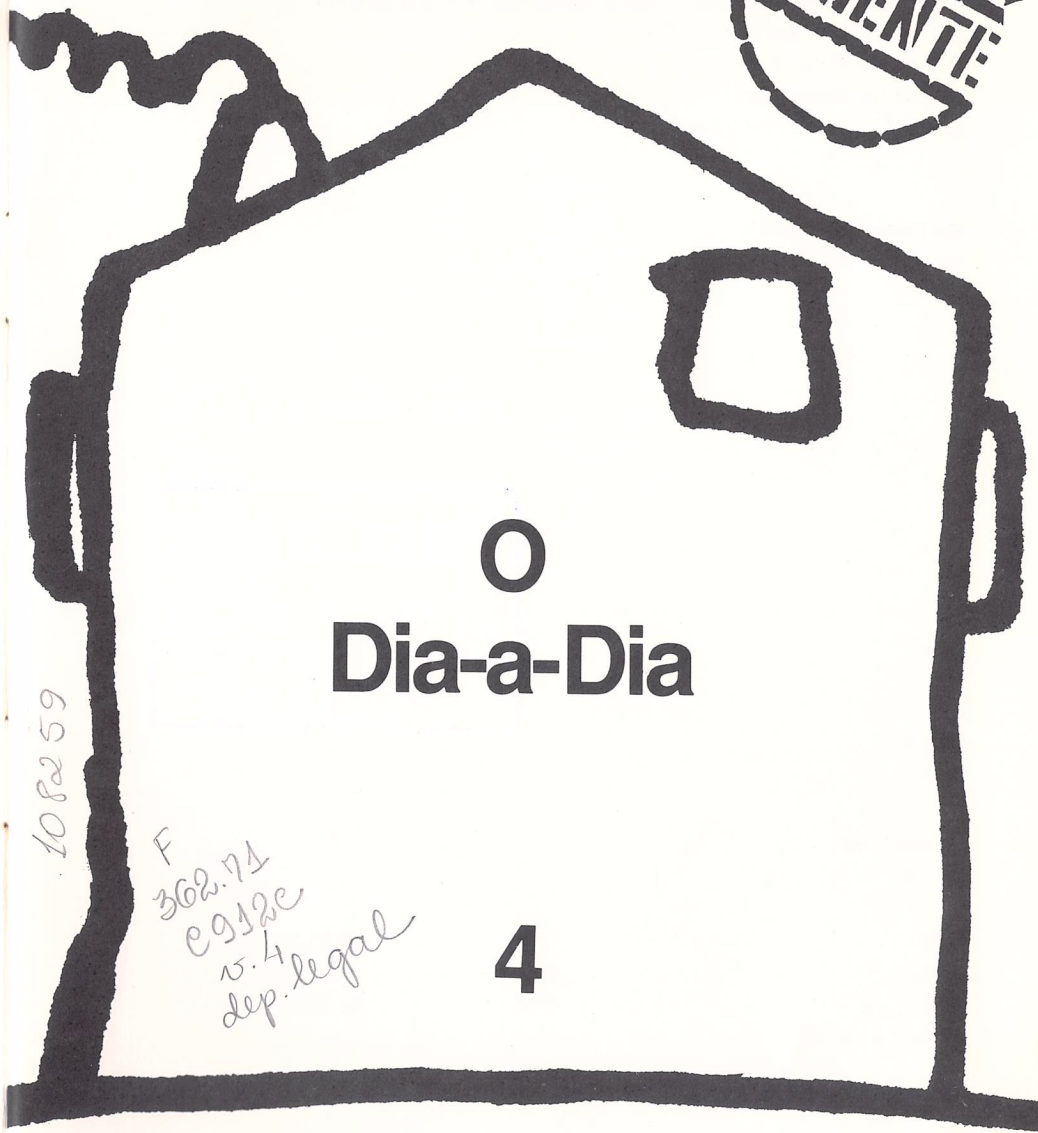
F
362.171
C912c
v.4
Dep. Legal

Conselho Nacional dos Direitos da Mulher



Creche

URGENTE



Conselho Nacional dos Direitos da Mulher

Conselho Nacional dos Direitos da Mulher – CNDM

Presidenta: Jacqueline Pitanguy
Diretora da Assessoria Técnica: Vera Soares
Secretária Executiva: M.A. Schumacher

Coordenação do Projeto – “Série de Manuais sobre Creche”

Comissão de Creche do CNDM:
Ana Maria Wilhelm (Coordenadora)
Marisa de Moura Rivaldo
Elóiza Oliveira de Carvalho

Elaboração do Texto:

Silvia Pereira de Carvalho

Consultoria técnica:

Lenira Haddad
Elza Corsi de Oliveira

Editoração:

Margarida Maria C. de O. Sampaio

Diagramação e Ilustração:

Virginia Fujiwara
Helena Ujikawa
Miguel Paiva

Ilustração da Capa: Vitor Paiva (4 anos)

Apoio Financeiro:

Legião Brasileira de Assistência – L.B.A.

Nossos agradecimentos a todos aqueles que, direta ou indiretamente, participaram deste projeto, em especial, à: Ana Maria Seches, Clice Capelossi Haddad, Elvira Cristina A. Souza Lima, Ester Baum Ludmer e Maria Celina Albano.

Brasília, 1988



Introdução

O Dia-a-dia numa creche é composto por uma gama enorme de atividades!

São crianças de 0 a 6 anos em pleno desenvolvimento físico e emocional que encontram no espaço, nos objetos, entre si e entre os adultos, estímulos para o crescimento.

São adultos provenientes de diversas experiências profissionais se entregando num relacionamento intenso com essas crianças e suas famílias.

São pais e mães compartilhando com a creche a educação de seus filhos.

Organizar uma rotina que envolva tantas emoções, necessidades e ações aliada a uma proposta educacional, é um desafio constante para quem trabalha na creche.

Gostaríamos que este Manual ajudasse na organização das creches em funcionamento e naquelas em fase de estruturação.

Contribuir ao aperfeiçoamento e à ampliação do atendimento destes pequenos cidadãos brasileiros é um compromisso deste Conselho que acredita ser a creche um direito da criança e de sua família, um dever do Estado e da sociedade. É uma forma de socializar a educação das novas gerações e de dividir esta responsabilidade que por muitos anos recaiu apenas sobre a mulher.

Desejamos, também, que este pequeno Manual contribua no estabelecimento de uma rede de informação entre todos aqueles que trabalham com creche, rompendo o isolamento característico do trabalho rotineiro do dia-a-dia.

E é bom lembrar que Creche é assunto urgente!

Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

Apresentando

Nos dois primeiros manuais desta série, abordamos a questão da função da creche na sociedade, da luta que vem sendo travada para libertá-la de um passado estigmatizante, que a rotulou como mal necessário, com sua existência justificada apenas, quando a família estivesse impossibilitada de cuidar de seus filhos.

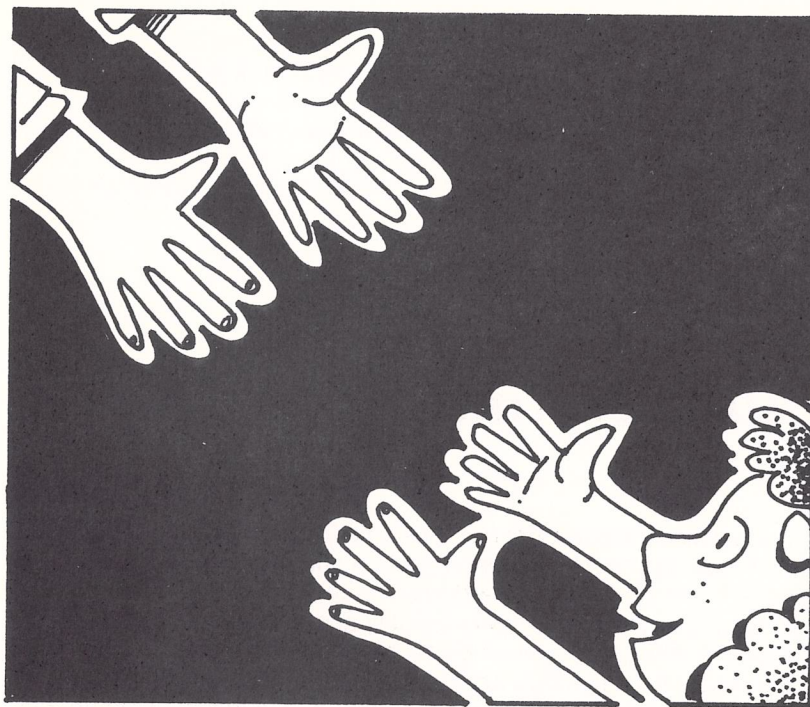
Apesar desta herança negativa, vários grupos sociais vêm lutando para que a creche encontre sua própria identidade, como um dos espaços que a criança pequena tem à sua disposição e que a auxilia em seu desenvolvimento.

A creche possui, neste caso, ação complementar à família, se constituindo em lugar de vida e crescimento, onde a criança se desenvolve, se conhece, vai se tornando independente e, sobretudo, tem diferentes oportunidades de ir construindo seu conhecimento.

A creche é um direito da criança e de sua família. Concretiza, portanto, uma maior participação da sociedade em relação aos cuidados e educação da criança de 0 a 6 anos.

1

A função da creche



Sendo a creche um local onde a criança passa todo o seu dia ou parte dele, é fundamental que seja definida, claramente, sua função.

Auxiliar o desenvolvimento infantil implica, necessariamente, na adoção de um programa educacional, isto é, um conjunto de princípios e práticas voltados à promoção do desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e social da criança. Os programas podem ser elaborados de várias maneiras, seguindo diferentes linhas e abordagens teóricas. Sua operacionalização também sofrerá uma variação, de acordo com os recursos materiais e humanos disponíveis e as características sócio-culturais da clientela atendida. No entanto, alguns princípios básicos devem nortear essa opção:

A criança é ativa e participante no seu processo de desenvolvimento.

É sujeito e agente, portanto, tem capacidades e competências.

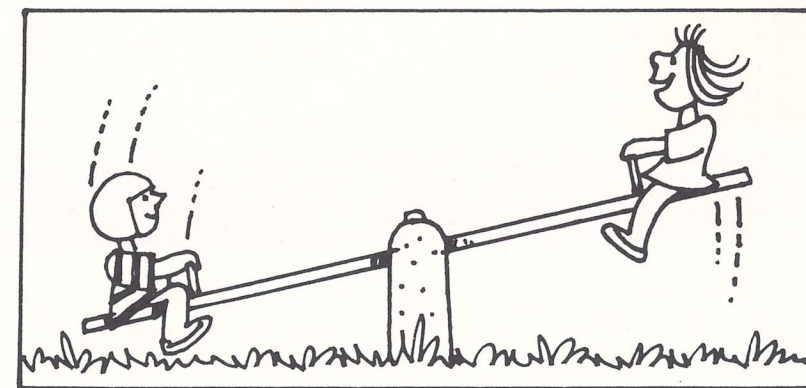
Desde a mais tenra idade, a criança não só recebe a ação do adulto mas também atua sobre ele. Quando o bebê chora, por exemplo, está emitindo sinais que conduzem a uma relação em que ambos, criança e adulto, participam, se ajustam um ao outro.

É através das interações que a criança se desenvolve.

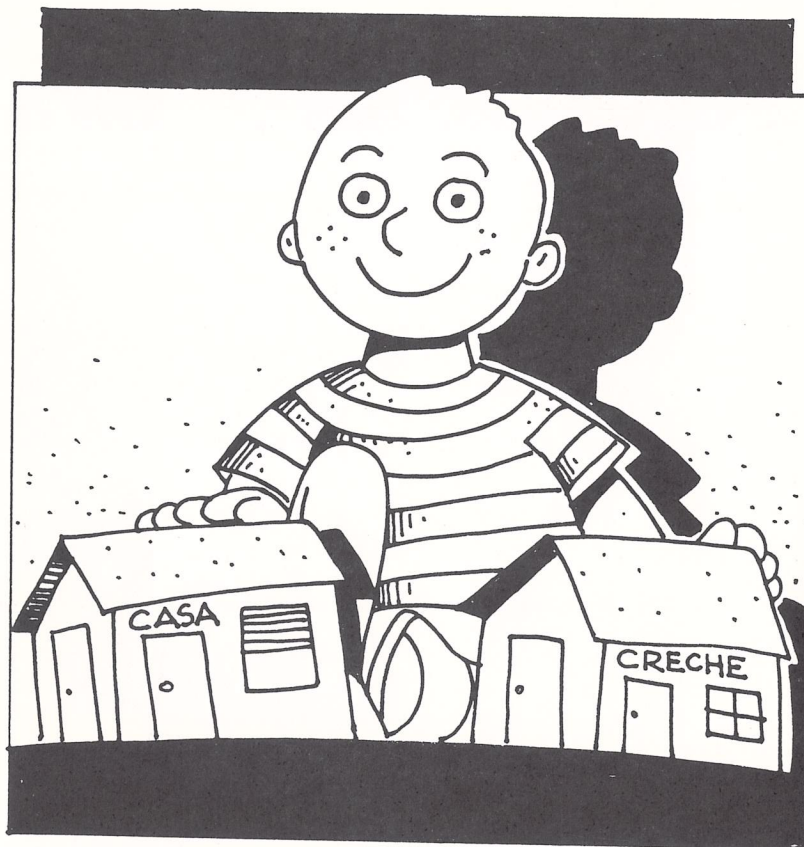
Ao interagir com os adultos, com as outras crianças e com o meio, ela se desenvolve e vai construindo seus esquemas perceptuais, motores, cognitivos, lingüísticos e sua afetividade. A criança, de forma ativa, alia fatores internos que lhe são próprios aos fatores externos do meio em que vive e vai elaborando hipóteses, buscando compreender o que lhe é estranho e se apropriando das experiências de seu grupo social.

Até recentemente, a maioria dos programas destinados ao atendimento da criança pequena privilegiava a relação adulto/criança como básica para garantir o desenvolvimento infantil. Atualmente, no entanto, estudos, pesquisas e experiências práticas vêm demonstrando que, além do adulto, as trocas com outras crianças e com o meio físico também são fundamentais ao processo de desenvolvimento infantil.*

Dessa forma, resgata-se a capacidade da criança, enquanto participante ativa de seu processo de desenvolvimento, ao invés de receptora passiva dos conhecimentos transmitidos pelo adulto.



* A partir da década de 80, são divulgados estudos sobre interação de crianças pequenas em creche: Stambak, M e Cols in SRESAS - Paris. No Brasil - Rossetti Ferreira, M.C. e outros - Faculdade F.S. L.R.P. - Ribeirão Preto - SP.



A família é parte integrante do dia-a-dia da creche, portanto, um contato afetivo e harmonioso entre os profissionais e pais é fundamental.

O conhecimento sobre a criança, a forma como vive, seus progressos, suas dificuldades e sua história são, em um primeiro momento, transmitidos pela família. As entrevistas iniciais, assim como as visitas que a família faz à creche, são importantes para que ela

conheça o ambiente, os profissionais, a rotina, enfim, possa compreender o que vai acontecer com sua criança durante o período de permanência diária. É durante estes contatos preliminares que a família passa a conhecer as normas e regras de funcionamento da creche, como também seus deveres e direitos perante essa instituição. Nem sempre a relação entre os profissionais e a família tem sido tranqüila. Um dos fatores que normalmente tem dificultado esta relação é o papel atribuído à mulher como única responsável pelo cuidado dos filhos. A própria mãe, convencida desta obrigação intransferível, muitas vezes, se culpa por ter que compartilhar esta responsabilidade com a creche. Esta questão que permeia a relação entre funcionários e família, estabelece uma confusão de papéis, abrindo campo para mal-entendidos, competições, rivalidades, ressentimentos e acusações.

É importante enfatizar que a creche tem uma ação complementar à família e não de substituição.

Outro fator que interfere negativamente na relação com a família é a vinculação da creche com a questão da pobreza.

Esta ligação que é histórica, ainda está bastante presente nos dias de hoje e tem sido responsável por sustentar uma relação de poder, dominação, controle e imposição de valores sobre a família. Assim, a creche tem sido vista como um favor prestado e não como um direito.

O estabelecimento de uma boa relação entre os profissionais e a família, se dá pela definição clara dos papéis que cada um desempenha junto à criança pequena.

Esta explicitação do papel da creche, depende de um trabalho constante, não só junto às famílias, mas também aos profissionais. É através desta atuação que se pode garantir uma ação conjunta e a não-imposição de valores da creche em relação à família.

A partir daí, estarão estabelecidas as condições para um relacionamento de confiança e respeito entre ambas as instituições, onde a criança figura como objetivo primeiro desta relação.

Os momentos de contato

As horas de entrada e saída das crianças revelam-se momentos de contato onde é possível a troca de informações, transmissão de recados e aviso entre pais e funcionários.

O trabalho na creche é muito facilitado quando a mãe, pai ou outro familiar pode conduzir a criança até sua sala e conversar informalmente com o profissional diretamente responsável pela criança.

Prever espaço e condições adequadas para o aleitamento mater-

no, também faz parte da integração creche/família e do bem-estar do bebê e da mãe.

Outras formas freqüentes de contato podem colaborar para uma boa relação: as reuniões de pequenos grupos de mães de crianças da mesma faixa etária, reuniões gerais, atendimentos individualizados, sempre que necessários.

Muitas creches têm aberto espaço para a formação de comissões de pais. Esta prática tem sido extremamente favorável para a integração creche/família. Estas comissões atuam junto à coordenação, visando discutir e tomar decisões em conjunto, no que diz respeito às normas e regulamentos, programação, recursos etc...

Além disso, atividades de lazer como festas, passeios e comemorações, são momentos que propiciam maior integração creche/família.



A adaptação da criança

A entrada de uma criança em uma creche, requer um processo individualizado de adaptação para ela, sua família e para a própria creche. É preciso pensar estratégias que permitam uma adaptação gradual, em que a mãe ou outra pessoa à qual a criança esteja ligada afetivamente, possa estar presente nos primeiros dias para que este processo aconteça da forma mais tranqüila possível. A confiança da criança e da família na creche, depende muito da forma como ocorre esta adaptação. A duração desse processo varia de acordo com a ansiedade da mãe e a reação da criança.

Na adaptação devem ser evitados processos traumáticos para a criança, arrancá-la a força dos braços da mãe, deixá-la chorando, enganá-la com mentiras e subterfúgios.

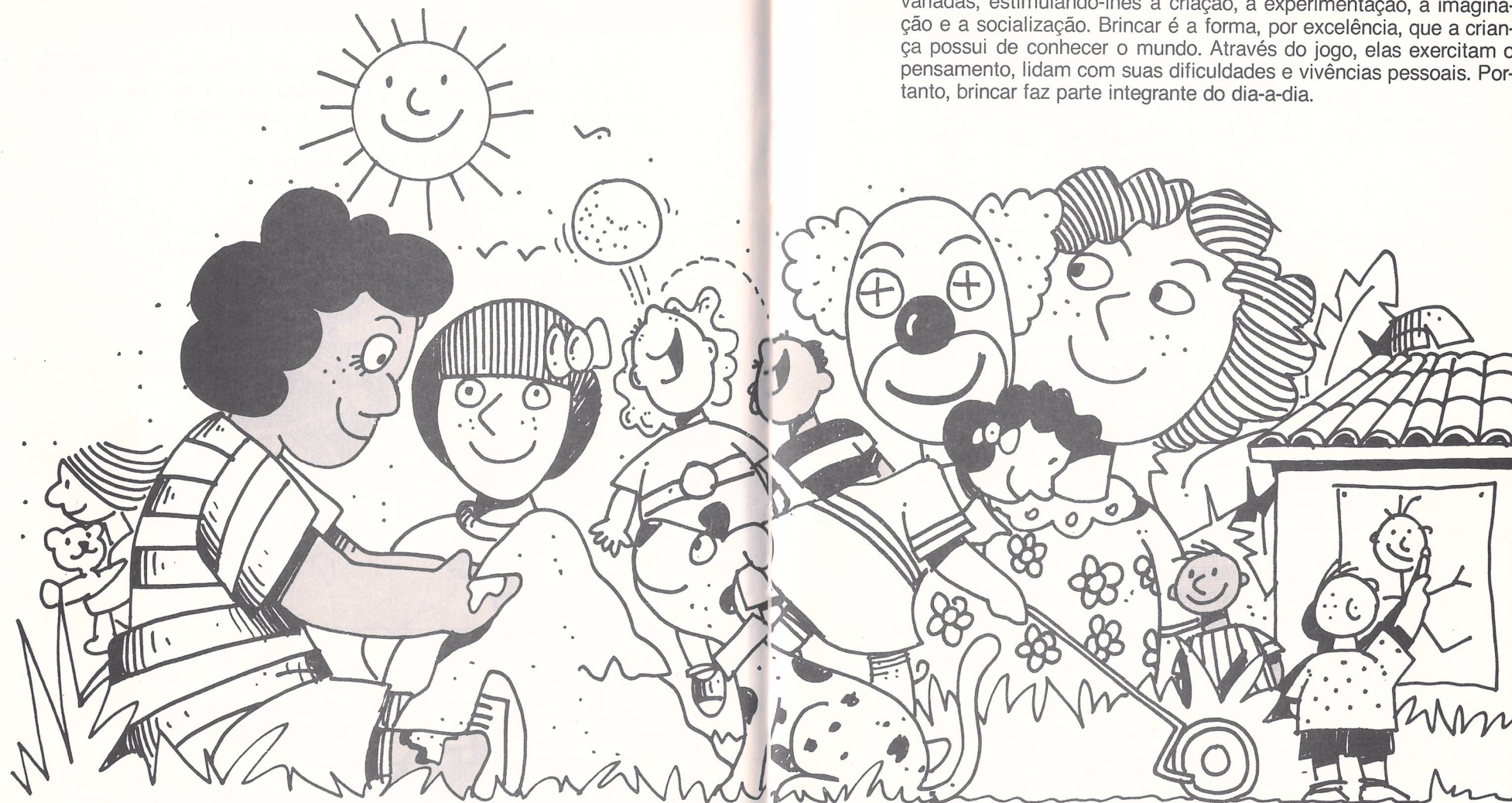
Quando da implantação de uma nova creche é importante lembrar que todas as crianças, funcionários e até mesmo as instalações estarão sofrendo um processo de adaptação. Portanto, deve haver uma organização especial para este período. Por exemplo, iniciando-se com poucas crianças por grupo e preenchendo-se a lotação máxima, gradativamente.

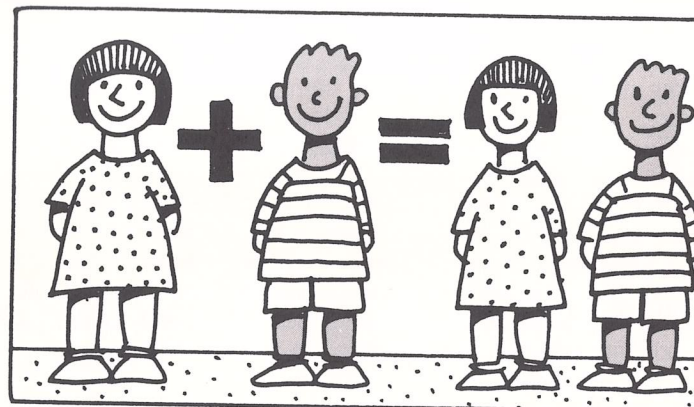
3

O dia-a-dia

As situações que compõem o dia-a-dia na creche são inúmeras englobando repouso, alimentação, higiene, brincadeiras as mais diversas: de faz-de-conta, com brinquedos de "play ground", com objetos de entrar dentro, empurrar, puxar, empilhar etc... A manipulação dos mais diversos materiais: tinta, barro, argila, areia, água, papel, lápis etc..., assim como oportunidades variadas de contato com a música, a dança, a leitura e a escrita, com animais e plantas, além de visitas e passeios.

O fundamental é permitir que as crianças tenham experiências variadas, estimulando-lhes a criação, a experimentação, a imaginação e a socialização. Brincar é a forma, por excelência, que a criança possui de conhecer o mundo. Através do jogo, elas exercitam o pensamento, lidam com suas dificuldades e vivências pessoais. Portanto, brincar faz parte integrante do dia-a-dia.





LEMBRETE:

“Educar crianças, reforçando as semelhanças entre meninos e meninas, significa formar cidadãos que cresçam sabendo que compartilham de um mesmo mundo, das mesmas tarefas e possibilidades.

No processo educativo, as brincadeiras infantis não são neutras. Quando se oferece às meninas, basicamente, a opção de brincarem com panelinhas, bonecas, fogão ou vassoura e aos meninos, aviões, bolas e correrias, estão sendo reforçados valores culturais que confinam as mulheres no plano doméstico e os homens no espaço externo.

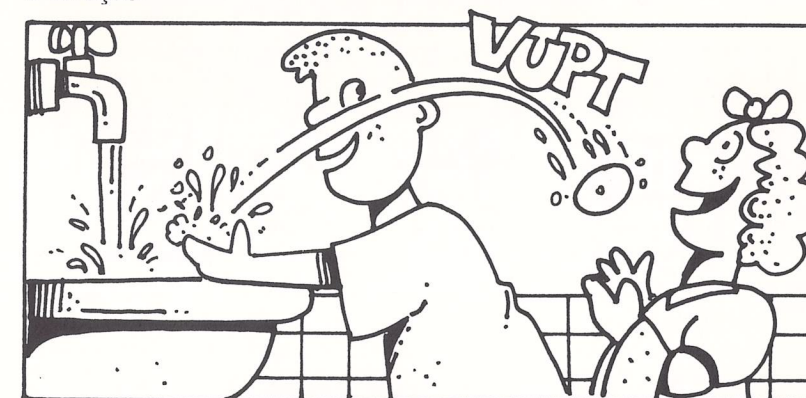
Expressões como “isto não são modos de menina” ou “menino não chora”, são formas de reforçar conceitos de feminilidade e masculinidade, valores culturais que acentuam, no homem, características de agressividade, independência, força e atividade; e na mulher, características de fragilidade, dependência, docilidade e passividade. Nesta construção cultural do masculino e do feminino, que começa já desde a primeira infância, retira-se do ser humano a sua dimensão integral, resultante do convívio dialético, na mesma pessoa, de todas estas características. É preciso estarmos atentos às limitações que uma educação preconceituosa pode acarretar para a formação do adulto – filho da criança.

Meninos e meninas são diferentes mas não desiguais. A educação na creche deve permitir que cada criança desenvolva, plenamente, seus sentimentos e aptidões.”

Jacqueline Pitanguy – Presidente do CNDM.

As atividades

A creche deve permitir a possibilidade de aprendizagem direta, onde a criança manipula, experimenta, raciocina, sente e age, sendo essencial que ela tenha controle sobre o que está fazendo, que possa escolher, decidir e, ao final, sentir que foi capaz de concluir uma ação.



A criança “constrói conhecimento” vivenciando o dia-a-dia em todas as atividades, inclusive nas mais corriqueiras como, por exemplo, lavar as mãos. Este ato simples está repleto de elementos significativos para o desenvolvimento infantil. No contato com a água e o sabonete, na troca com as outras crianças, nas descobertas, a criança está trabalhando vários aspectos ligados ao seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor. O mesmo acontece com todas as outras atividades. Brincando de “casinha” as crianças não estão, apenas, trabalhando aspectos afetivos e lidando com suas vivências pessoais, mas também desenvolvendo esquemas cognitivos e motores.

Desse modo, não há necessidade de separar as atividades em áreas específicas, como por exemplo, atividades isoladas para desenvolver coordenação motora grossa, fina, percepção visual etc... Basta a creche oferecer uma gama variada de atividades, de acordo com o desenvolvimento da criança: brincadeiras de faz-de-conta, manipulação de materiais diversos, atividades físicas, jogos de regras, atividades com brinquedos variados, possibilidades variadas de conversar, ouvir, trocar idéias*, experiências com música, experiências com pequenos animais e plantas, contato com a leitura e escrita, passeios e visitas.

* A “roda”, círculo no chão onde adultos e crianças sentam para conversar, contar e ouvir histórias, programar como vai ser o dia etc..., tem se revelado uma forma excelente de incentivar a comunicação verbal.



As atividades poderão acontecer de diferentes formas, em locais variados e com grupos diversificados de crianças. Um programa flexível e equilibrado permite atividades nas áreas internas e externas: atividades individuais ou em grupo, cuja iniciativa parta da criança ou do adulto, atividades mais tranquilas ou mais movimentadas, com materiais conhecidos ou desconhecidos.

Os cuidados com a saúde da criança

Como aliar as condutas e ações ligadas à saúde das crianças e ao mesmo tempo respeitar o princípio da criança ativa e participante? Durante muito tempo, saúde foi entendida como ausência de doenças, sendo os cuidados desta área de exclusiva responsabilidade de pessoal especializado. Atualmente, vários grupos ligados a área estão revendo esta posição e propondo uma visão onde a saúde é entendida como "... uma experiência de bem-estar resultante de um equilíbrio dinâmico que envolve os aspectos físico e psicológico do organismo, assim como suas interações com o meio ambiente natural e social". (Capra, 1982, pág. 316).

Nesta concepção, a promoção da saúde decorre de vários fatores ligados ao equilíbrio do indivíduo e seu meio.

Se transpusermos esta visão para o trabalho na creche, veremos que a saúde não é competência exclusiva de um único profissional.

Vários conhecimentos ligados a esta área precisam ser apropriados pelo conjunto de profissionais e pelas crianças de acordo com suas faixas etárias. As condutas de saúde deverão procurar favorecer o equilíbrio que a criança estabelece com o meio e não somente prevenir e combater doenças. Nessa perspectiva, o fato da criança se sentir segura, feliz, capaz, autônoma é tão importante para a promoção da saúde quanto uma boa alimentação, condições adequadas de higiene etc...

No decorrer do Manual daremos sugestões de como trabalhar com questões de saúde ligadas ao dia-a-dia, de forma prazerosa que permita a participação ativa das crianças.

Sem perder de vista estes pressupostos iniciais, a creche deverá adotar condutas e ações próprias a um ambiente coletivo, destinado a crianças de 0 a 6 anos.

Ações ligadas à prevenção requerem condutas como:

- controle de saúde;
- exames médicos iniciais;
- controle de vacinação;
- observação e acompanhamento do estado de saúde das crianças;
- rotina de higienização das crianças e ambiente;
- programa nutricional adequado às várias idades.

Ações ligadas ao combate a doenças requerem:

- condutas específicas em casos de doenças, seguindo orientações médicas (administração de remédios, dietas, programas de reforço de alimentação etc.);
- procedimentos em caso de doenças infecto-contagiosas;
- atendimento de pequenas ocorrências;
- procedimentos para atendimento em casos de emergência.

Para maiores detalhes sobre cada uma dessas condutas, é fundamental o contato com postos e centros de saúde. Além disso, são várias as publicações que fornecem indicações quanto a:

- cuidados adequados aos bebês e crianças pequenas;
- aleitamento materno;
- cardápios com os nutrientes necessários de acordo com cada faixa etária;
- procedimentos de higienização do ambiente e utensílios (orientação para uso de sabão e cloro).*

* Consultar sugestões de leitura ao final do Manual.

O papel dos adultos



Em uma creche todos os profissionais são educadores pois, direta ou indiretamente, estão oferecendo condições para que a criança se desenvolva.

A importância do adulto no processo de desenvolvimento da criança abrange todos os níveis: afetivo, cognitivo e físico. A transmissão de valores, hábitos, normas sociais se dá na relação entre o adulto e a criança.

A tarefa de auxiliar, animar, sugerir, incentivar, coordenar, propor desafios e introduzir novos conhecimentos requer preparo, conhecimento sobre o desenvolvimento e o aprendizado da criança, além de suas necessidades físicas e afetivas.

A formação de um profissional de creche é um trabalho contínuo e exige uma constante reflexão sobre a prática, através da observação, registro e discussão dos acontecimentos.

Muitas são as estratégias utilizadas, para formação profissional, que devem ser incluídas na rotina: treinamentos, supervisões individuais e coletivas, reuniões, cursos específicos, leituras, reuniões e visitas a novas experiências.*

O espaço e os materiais

Para uma proposta educacional baseada nos princípios de interação, a forma de organizar o espaço físico e os materiais é fundamental. As crianças precisam ter à sua disposição espaços bem preparados e organizados de forma que, com independência, elas possam fazer suas construções, criando, espalhando, edificando, experimentando, trabalhando sozinhas ou em grupos.

A forma de organização do ambiente varia de acordo com a faixa etária e com as condições materiais disponíveis. Muitas instituições que atendem crianças pequenas tem adotado o "sistema de cantos", espaços definidos em uma sala que agrupam materiais afins: canto da casinha, de artes, de "leitura", de jogos.

Outra possibilidade é o sistema de "salas ambientes" onde cada sala reúne materiais afins. Esse sistema pode funcionar utilizando-se das salas de referência dos grupos de crianças. Exemplificando, a sala do grupo de crianças de três anos pode também ser a "sala de artes" em outro período, permitindo a formação de grupos de crianças de idades variadas.

Algumas creches dispõem de espaço físico muito reduzido, contando, às vezes, com um único salão para todos os grupos de crianças. Neste caso são aconselhados "cantos" móveis, formados por estantes que podem ser desarmadas ou caixas contendo materiais afins que podem ser transportadas.

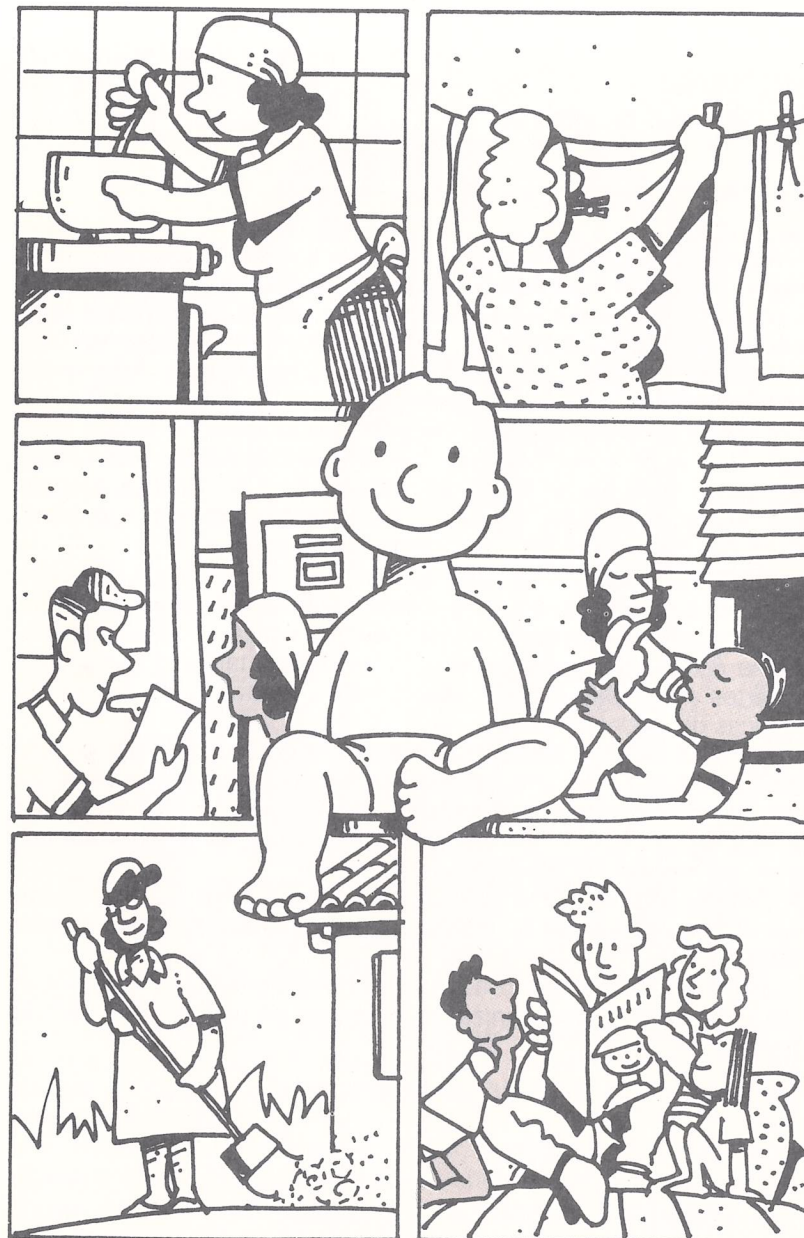
Existem inúmeras maneiras de otimizar os espaços. Por exemplo, utilizando-se parte do refeitório ou vãos de escada para montar "casinha".

É importante permitir o acesso fácil aos materiais e à participação das crianças na organização e arranjo do espaço, sempre que possível.*

* Para maiores detalhes consultar o Manual nº 5 - "Os Profissionais".

* Para maiores informações consultar o Manual nº 3 - "O Espaço Físico".

A rotina



A rotina da creche se constitui em uma seqüência de várias ações e trabalhos de adultos e crianças. Simultaneamente, situações diversificadas estão ocorrendo: enquanto a cozinheira prepara o almoço, uma pessoa da limpeza pode estar lavando fraldas, as crianças brincam em locais variados e quem dirige a creche pode estar atendendo uma mãe. É necessário um planejamento que combine a variedade de situações que são interdependentes, a fim de que haja harmonia e eficiência.

A manutenção de uma rotina bem estruturada deve ser uma constante na creche, uma vez que facilita e organiza o trabalho do adulto e se constitui em forte referencial de tempo e espaço para a criança, favorecendo sua segurança e independência. A rotina tanto precisa ser flexível, para que possa acomodar os imprevistos, como deve ser coerente com a proposta educacional.

Os momentos das refeições, por exemplo, além de atenderem a necessidade básica da alimentação, também se tornam ótimas ocasiões para a troca social entre as crianças, para a aquisição de habilidades através do manejo de talheres, para descobertas as mais diversas. Para que isto ocorra, será necessário estabelecer uma rotina que preveja, por exemplo, que as refeições sejam servidas para pequenos grupos, favorecendo que a criança possa se servir por conta própria, escolher o que vai comer, ajudar na arrumação do ambiente.

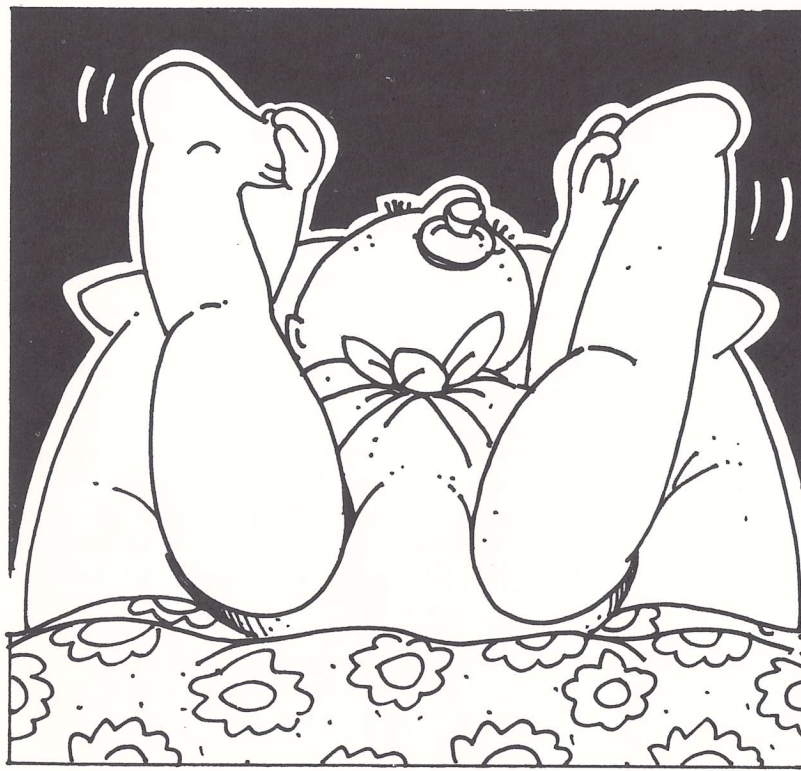
Quando a ênfase da programação é a participação ativa da criança no seu processo de desenvolvimento, é necessário estruturar uma rotina que respeite seu tempo, que no geral, é muito diferente do tempo do adulto. Retornando ao exemplo da mão limpa, vemos que um adulto lava as mãos de uma criança de forma mais rápida e "eficiente". Porém como nos interessa o processo pelo qual a criança passa e não simplesmente o resultado da ação, o tempo que ela deverá ter à disposição para esta tarefa deve estar de acordo com suas habilidades.

Todas as ações rotineiras deverão favorecer a ação da criança evitando horários ociosos, onde a criança "espera" que o adulto faça por ela, ou "espera" uma próxima atividade. As crianças precisam estar sempre envolvidas em atividades significativas.

4

Vivenciando o dia-a-dia

Os bebês (0 a 1 ano e 4 meses).



Nesta faixa de idade, a criança necessita de referenciais bastante definidos, ou seja, presença constante de adultos, espaço físico mais estruturado, uma rotina previsível que lhe dê segurança. Os bebês, apesar de muito dependentes, possuem capacidades e competências e necessitam ter condições para exercitá-las e desenvolvê-las. Cabe aos adultos proporcionarem essas possibilidades. Os adultos devem procurar oferecer desafios e incentivar a indepen-

dência do bebê, observando o que ele já pode ir fazendo sozinho. Exemplificando, pode segurar a mamadeira, ir engatinhando ao solário por conta própria, entrar dentro de um nicho, enfrentar um obstáculo e assim por diante.

Em geral, nos berçários trabalham mais de um adulto e os bebês se acostumam facilmente a eles, o importante é que sejam constantes para possibilitar confiança e segurança. A "segurança" que o bebê sente é reforçada quando existe respeito ao seu ritmo, conhecimento de suas preferências e pequenos hábitos. Para isto, é importante observar suas atitudes e procurar entender suas manifestações, auxiliando na preservação de sua individualidade.

Os bebês têm ritmos próprios, estando ou não em uma creche. Alguns dormem mais, outros menos, uns são mais lentos para comer, outros mais apressados, mas em geral, se acostumam com a rotina da creche e precisam dela para se sentirem seguros. Quando observamos a movimentação de um berçário, constatamos que várias atividades acontecem ao mesmo tempo: bebês dormindo, engatinhando, sendo alimentados, amamentados, sendo trocados e banhados, passeando ao ar livre, ensaiando os primeiros passos, brincando com brinquedos... Esse ritmo intenso e dinâmico de um berçário requer um ambiente bem organizado e equipado para propiciar cuidados físicos adequados e permitir a movimentação segura.*

Os bebês aprendem muito através do movimento. A possibilidade de se deslocar primeiro no colo do adulto, no carrinho, depois por conta própria, amplia e enriquece a capacidade de exploração do meio em que vive.

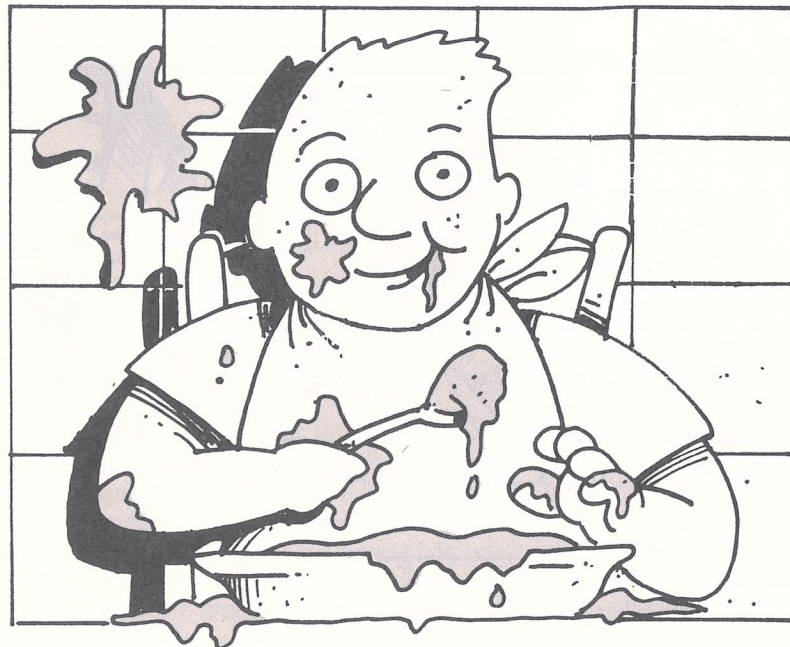


* Consultar Manual nº 3 – "O Espaço Físico".

Os brinquedos e o chão são importantes auxiliares do desenvolvimento do bebê, porque permitem o exercício das suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas. Desde poucos meses de idade, recostado entre almofadas, engatinhando ou ensaiando os primeiros passos, este é o local onde o bebê deve passar a maior parte do tempo, acompanhado de outras crianças e de materiais e brinquedos que permitam morder, chupar, empurrar etc.

Na rotina da creche, os bebês geralmente mamam ao chegar, tomam a refeição mais substancial ao final da manhã, voltam a dormir, tomam banho, mamam outra vez, tomam sopenha, trocam as fraldas várias vezes e passam grande parte do tempo "explorando" ativamente o ambiente. Eventualmente, tomam remédios e recebem um ou outro cuidado extra (verificação de temperatura, uma atenção especial em caso de choro etc.). Atividades ao **ar livre** devem fazer parte do dia-a-dia dos bebês: passeios em carrinhos (para mais de um bebê), possibilidades de engatinhar ao sol, brincar com areia, água e mesmo dormir ao ar livre (protegidos do sol forte) são situações benéficas aos bebês.

Os pequenos (1 ano e 5 meses a 3 anos).

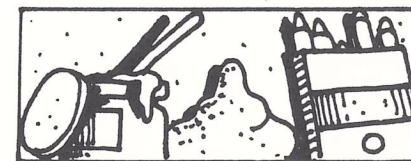
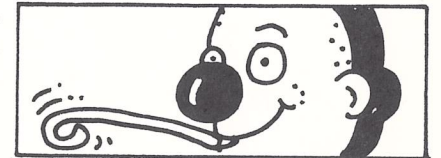


Uma das características mais marcantes das crianças desta faixa de idade, é a passagem de uma condição de bebê, onde praticamente os adultos fazem de tudo por elas, para uma situação de relativa independência, onde grande parte dos cuidados físicos são realizados pela própria criança. Compete, portanto, aos adultos, criarem condições para que isto aconteça de forma harmoniosa.

O dia dos pequenos na creche é repleto de atividades variadas de curta duração, que devem permitir a participação ativa e intensa da criança, porque é através da possibilidade de agir e de suas próprias experiências que a criança aprende.

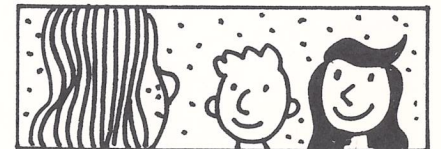
Grande parte do dia pode ser passada ao ar livre, brincando com areia, água, barro, com brinquedos de trepar, escorregar, balançar, empurrar, entrar dentro etc... A possibilidade de realizarem pequenos passeios, observarem animais, cuidarem de plantas, deve ser incentivada. Para a criança dessa faixa etária devem ser oferecidas oportunidades diárias de:

- brincar de faz-de-conta: imitar pessoas e situações reais ou não, construir pequenas cenas, se fantasiar;



- explorar os mais diversos materiais (sem um modelo pré-estabelecido): massinhas, argila, lápis, barro, tinta, papel, giz, lápis de cera, anilina, carimbos etc;

- conversar e ouvir as outras crianças, ouvir histórias, narrar fatos, cantar, dançar.



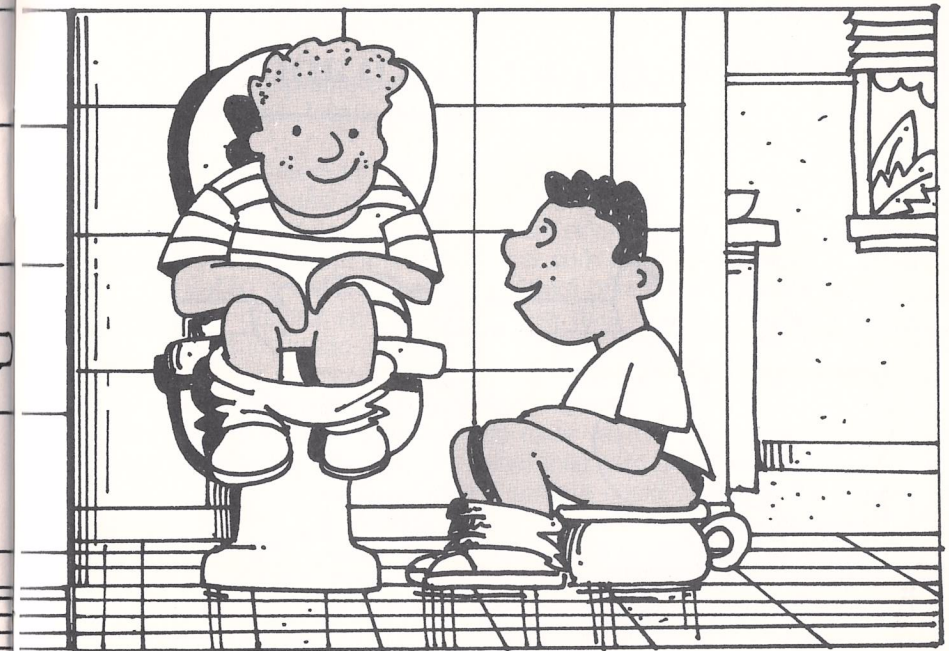
É bom lembrar que durante todo o dia, mesmo sem interromper as atividades, as crianças devem poder servir-se de água, suco ou chá, disponíveis e acessíveis junto à área de permanência das mesmas. Em relação à alimentação, já demonstram preferências e são mais decisivas a respeito do quanto querem comer. Procuram, à sua maneira, autonomia para se alimentarem; usam suas mãos, se lambuzam bastante, ensaiam com os talheres. Em geral, são muito bem sucedidas e por volta dos três anos, a intervenção do adulto, no tocante à alimentação, fica muito reduzida.

Após o almoço, é comum as crianças dormirem, o sono é importante. Algumas talvez prefiram permanecer acordadas. A individualidade em relação ao tempo do sono deve ser respeitada, algumas crianças dormem pouco, outras mais tempo. A criança deve ter a liberdade de acordar, sair da sala e se dirigir para uma atividade que lhe seja prazerosa. Nesses casos, a creche deve prever local e condições para que isso ocorra. A partir desta idade não há necessidade de se manter berços individuais para o sono. O repouso pode ser feito em colchonetes de espuma, forrados com plástico grosso; cobertos com lençóis e dispostos no chão da sala.



Durante todo o dia é importante oferecer várias oportunidades para as crianças aprenderem a desenvolver hábitos de higiene: lavar as mãos, escovar os dentes, pentear os cabelos, etc... O banho pode ou não ser diário, dependendo das condições da creche e da clientela que atende. As crianças menores, que ainda usam fraldas, provavelmente precisam tomar banho diariamente. O banho deve acontecer de maneira gostosa para a criança, em clima tranquilo, de forma a permitir descobertas e independência, além de incentivar a formação do hábito. Em dias de muito calor, banhos de esguicho ou baldes na área externa são sempre bem-vindos. Banhos em conjunto com duas ou três crianças também são apreciados.

Outra questão importante a destacar em relação aos cuidados físicos, é o processo pelo qual a criança passa para tirar as fraldas, conhecido como "controle dos esfíncteres". Em geral, tirar fraldas no coletivo é muito mais simples do que individualmente. O exemplo das outras crianças é excelente auxiliar da aprendizagem. Na creche há momentos em que todos vão ao piniquinho ou à privada, na chegada, após as refeições, no meio da manhã e assim por diante. É preciso que sejam oferecidas várias oportunidades para que a criança possa ir adquirindo o controle.



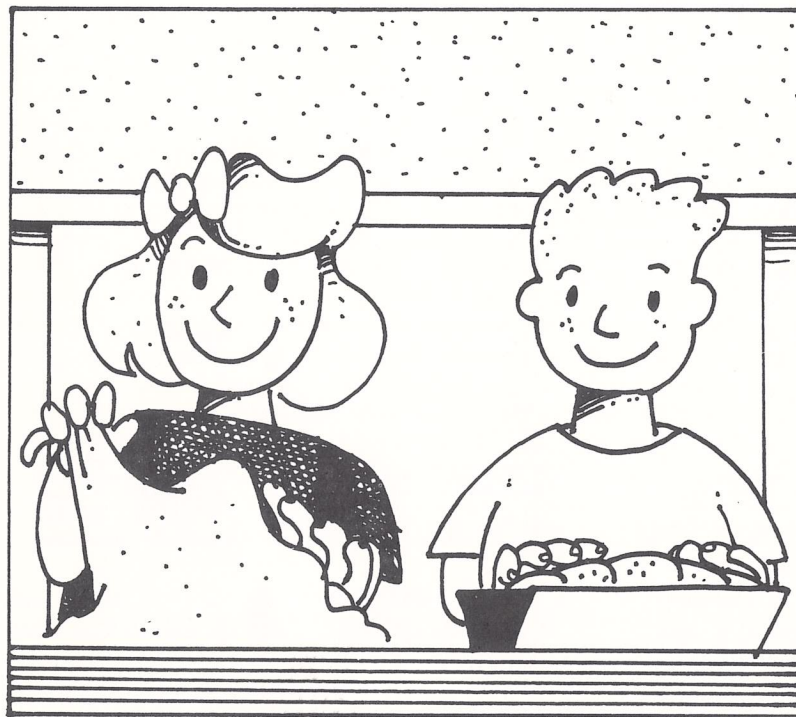
É evidente que a criança não deverá ser punida ou humilhada porque ainda não adquiriu o controle, além de jamais ser obrigada a permanecer sentada ao pinico.

No processo de interação entre as crianças desta faixa etária, o ambiente e os objetos têm particular importância. Nesta idade, a disposição dos móveis e a quantidade dos brinquedos atuam de forma significativa, uma vez que a comunicação verbal ainda é reduzida.

O adulto tem um papel muito importante porque esta criança precisa de sua presença física, de sua ajuda em muitas brincadeiras

e nas dificuldades de relacionamento com os outros. Nas disputas por um mesmo brinquedo, por exemplo, é necessário o estabelecimento de limites claros. O adulto auxilia a criança a se relacionar com os outros, na medida em que estabelece e propõe atividades conjuntas, onde cada criança tem sua hora de falar e de ser ouvida. Isso permite que a criança se identifique como pertencente a um grupo e se reconheça como parte dele. Conviver com outras crianças é importante para a criança, não só pelo aprendizado do convívio social, mas principalmente, porque favorece a construção da identidade. O processo de conhecimento de si mesmo passa, necessariamente, pelo confronto com o outro.

Os médios e grandes (3 a 6 anos).



Muita coisa muda na relação destas crianças com a rotina, com o ambiente, com as outras crianças e com os adultos. Apresentando um domínio muito maior de si mesmas, buscam ampliar, cada vez mais, seus espaços e suas oportunidades.

Em geral, como as crianças passam grande parte do dia na creche, é normal que tenham a maioria dos cuidados físicos de que

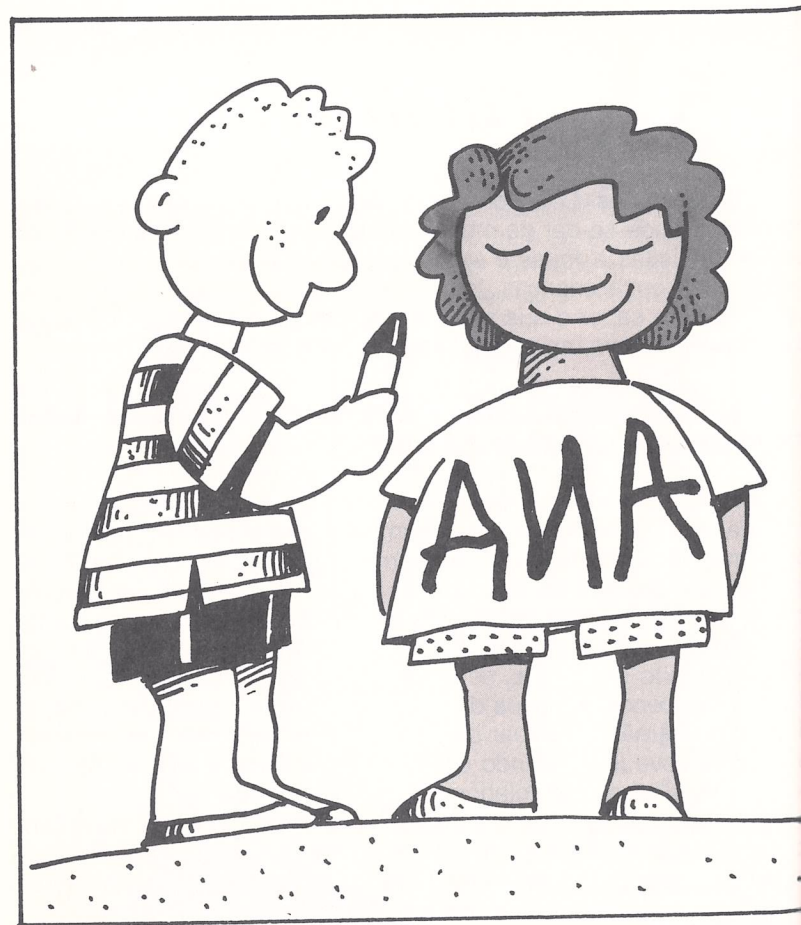
necessitam acontecendo neste período. Podem ter três refeições diárias na creche – café da manhã, almoço e lanche, e, em muitos casos, até jantar. As crianças desta idade podem ter na alimentação, um momento prazeroso, tranqüilo e de troca social. Podem escolher as quantidades do que vão comer, optar por este ou aquele alimento, manejar os talheres (garfo, faca e colher), de acordo com suas capacidades. O envolvimento das crianças na questão da alimentação pode se dar de muitas formas: através da participação no cardápio, visitas a feiras e supermercados, pequenas hortas, trocas de receitas entre crianças, idas à cozinha para elaborar “pratos fáceis” ou para saber o que será servido, “roda de alimentação” (onde cada criança prova um pouco da novidade a ser servida).

Principalmente em relação à alimentação, devem ser evitadas mentiras, tabus, punições e prêmios.

Um repouso diário quase sempre acontece. Embora muitas crianças não necessitem mais dormir, é bom prever um horário de descanso. As crianças que não dormem, podem ver e/ou ler livros, revistas em quadrinhos, brincar com jogos que exijam maior concentração e inclusive, aproveitar para brincar individualmente. O banho não precisa ser obrigatório. Há dias quentes em que as crianças brincam muito ao ar livre, se sujam bastante e o banho é bem vindo. Os pequenos cuidados de higiene são uma constante do dia-a-dia: lavar as mãos, pentear os cabelos, ir ao banheiro e se arrumar. A criança deve ir adquirindo cada vez mais independência, fazendo coisas por si só ou em colaboração com outra criança.

O dia-a-dia da criança é sempre cheio de descobertas, no entanto, o adulto pode, através de sua ação, enriquecer as possibilidades infantis. Experiências as mais variadas podem ser proporcionadas através das atividades que contêm muitos aspectos a serem trabalhados. A oportunidade diária de se expressarem através do desenho, da pintura, da modelagem, livremente, sem seguir um modelo pré-estabelecido pelo adulto, com ampla possibilidade de escolha de materiais, de pesquisas de novas técnicas, deve ser uma constante em toda programação para crianças. A possibilidade de dividir, agrupar, selecionar, separar os materiais a serem usados, observar quantas crianças faltaram, comparar o tamanho dos objetos, entender o que vem antes e depois, deve ser explorada.

Na sua vivência diária, em casa ou fora dela, a criança está em permanente contato com a escrita. Dessa forma, a creche deve também prever este contato de forma sistemática, o que vai favorecer o processo de alfabetização. São muitas as maneiras pelas quais este contato pode ser favorecido: o nome das crianças escrito em seus pertences e nas suas “produções”, lido e falado sempre

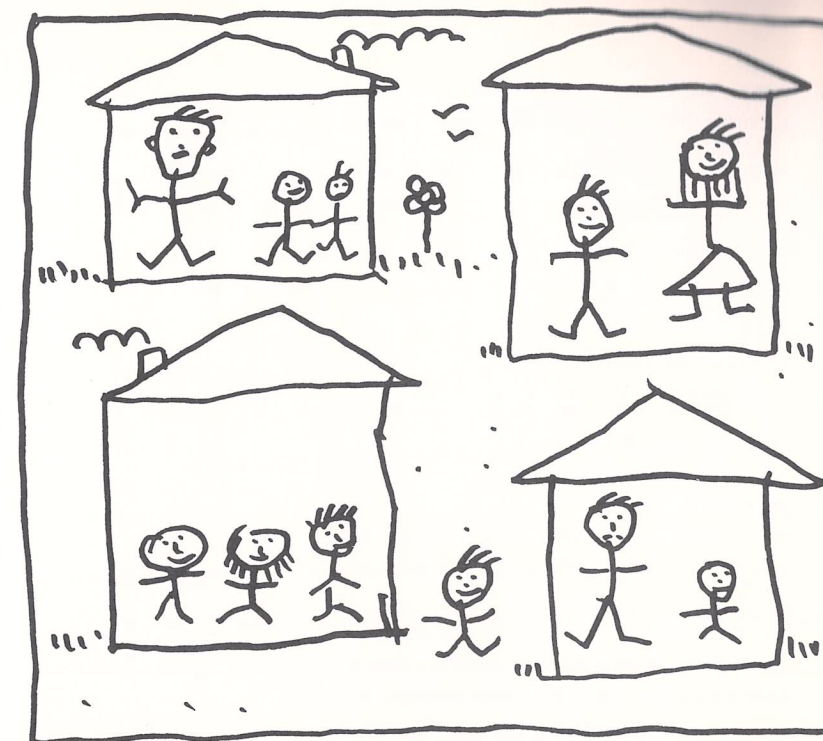


pelo adulto. O registro da rotina e acontecimentos significativos para as crianças, afixados em um mural, bilhetes ditados pelas crianças e escritos pelos adultos, livros de histórias lidos e contados, músicas, rimas, conversas em que as crianças possam se expressar e trocar opiniões, também são outras formas. Os assuntos dessas conversas podem variar, uma vez que elas se interessam por muitas coisas: notícias recentes, programas de televisão, acontecimentos do grupo, passeios, informações "científicas"...

O jogo para as crianças nesta idade vai se tornando cada vez mais elaborado e variado. As crianças organizam jogos espontâneos com duplas, trios ou mesmo sós. Constroem suas histórias, elaboram cenas, interpretam papéis. Por isso, a existência de espaços e materiais adequados é fundamental.

5

Finalizando



A principal preocupação deste Manual foi levantar pistas, fornecer algumas indicações, sugestões e servir principalmente, para a reflexão sobre a rotina na creche. Muitas das questões que abordamos merecem aprofundamento, por isso selecionamos dentre muitas, algumas leituras que podem ajudar a pensar sobre: o papel da família e da mulher nas sociedades, a função da creche, o desenvolvimento infantil, a educação, a saúde e a nutrição. O constante repensar da prática, as reflexões em equipe e a freqüente realimentação teórica é que irão instrumentalizar os profissionais da creche, a fim de que possam construir um dia-a-dia repleto de experiências significativas para as crianças.

Indicações para leitura

- 1 – ARIÉS, Philipe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1975.
- 2 – BADINTER, Elizabeth. *Um Amor Conquistado: O mito do amor materno*. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1985.
- 3 – BETTLHEIM, Bruno. *A Psicanálise dos Contos de Fada*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- 4 – CAMPOS, M.M. Maria. "Pré-escola: entre a educação e o assistencialismo". In: *Cadernos de Pesquisa* nº 53, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1985.
- 5 – CAPRA, Fritjok. *O Ponto de Mutação*. São Paulo, Editora Cultrix, 1982.
- 6 – COSTA, Jurandir Freire. *A Ordem Médica e a Norma Familiar*. Ed. Graal, Rio de Janeiro, 1983.
- 7 – DAVIDSON, F; Maguim, P. *As Creches*. Lisboa, Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos, 1983.
- 8 – DONZELOT, Jacques. *A Polícia das Famílias*. Rio de Janeiro, Ed. Geral, 1980.
- 9 – FERREIRA, Clotilde R. O apego e as reações da criança à separação da mãe: uma revisão bibliográfica. In: *Cadernos de Pesquisa*, nº 48, Fundação Carlos Chagas, 1984.
- 10 – FERREIRO, Emília. *Alfabetização em processo*. São Paulo, Cortez-Autores Associados, 1986.
- 11 – _____. *Reflexões sobre a alfabetização*. São Paulo, Cortez-Autores Associados, 1985.
- 12 – FREIRE, Madalena. *A Paixão de Conhecer o Mundo*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- 13 – FURTH, Hans. *Piaget e o Conhecimento*. Rio de Janeiro, Imago, 1977.
- 14 – GRANGER, M.J. *Guia para Montagem e Funcionamento de uma Creche*. Lisboa, Moraes Editores, 1975.
- 15 – HADDAD, Lenira. "A relação creche-família: relato de uma experiência". In: *Cadernos de Pesquisa*, nº 60, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1987.
- 16 – HOHMANN, Mary e outros. *A Criança em Ação*. Lisboa, Fundação Gulbenkian, 1984.
- 17 – KAMII, Constance. *A Criança e o Número*. Campinas, Papirus, 1984.
- 18 – MELLO, M. Ana. "Tempo de mudança na Creche de Vila Praia", In: *Cadernos de Pesquisa*, nº 60, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1987.
- 19 – OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. Rio de Janeiro, Imago, 1977.
- 20 – PIAJET, Jean; Inhelder, Barbel. *A Psicologia da Criança*. Rio de Janeiro, Diafel, 1976.
- 21 – RIZZO, G. *Creche, Organização, Montagem e Funcionamento*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1984.
- 22 – ROSEMBERG, F. "O movimento de mulheres e a abertura política no Brasil: o caso da creche". In: *Cadernos de Pesquisa*, nº 51, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1984.
- 23 – SÃO PAULO (Cidade). Coordenadoria do Bem-Estar Social. Projeto Centro Infantil. *Manual de Saúde*. São Paulo, 1979.
- 24 – _____. Coordenadoria do Bem-Estar Social. Creche: Programação Básica. São Paulo, 1985.
- 25 – VYGOTSKY, L.S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.
- 26 – YAVELBERG, Rosa e outros. *Dos Primeiros Passos às Primeiras Letras*. São Paulo, Centro de Estudos da Escola da Vila, 1986.